

**Hoje é dia de libertação.
(Lucas 13.10-17)**

Temos no evangelho de Lucas um dos relatos mais extraordinários das Sagradas Escrituras. Esta é a última vez que Lucas registra Jesus numa sinagoga. Jesus está ensinando na sinagoga – e algo surpreendente aconteceu. Entra na sinagoga uma mulher enferma – que andava encurvada. O médico amado Lucas – é específico e diz que ela está com esta enfermidade dezoito anos (Lucas 13.11).

Para as pessoas que viam aquela mulher na sinagoga – ela era alguém que portava uma enfermidade. O que as pessoas viam como normal natural (era uma doença) – Jesus olhou e percebeu que a doença não era da ordem natural, mas sim de ordem espiritual. Jesus discerniu que havia um ser que mantinha aquela mulher cativa (Lucas 13.16).

Sei que existe um quantitativo considerável de pessoas e de crentes que não dão o devido valor ao mundo espiritual. O que faltou para aquela congregação foi o discernimento espiritual. **O pastor Amilton Deolindo diz: “Naquele culto faltava alguém com discernimento, mas graças a Deus que Jesus chegou e discerniu que havia ali uma obra do maligno na vida da mulher encurvada”.**

O fato é que ao discernir que a enfermidade da mulher era de origem espiritual – Jesus entra em ação e liberta aquela mulher. Afinal, Jesus veio para desfazer as obras do diabo. **O teólogo Warren Wiersbie diz: “Jesus Cristo é o único capaz de libertar o cativo. Falou, impôs as mãos sobre a mulher, ela foi curada e deu glória a Deus!”.** O texto é rico e traz belíssimas lições para nós. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **servos de Deus podem ficar cativos** (Lucas 13.16). A expressão “filha de Abraão” – nos mostra que ela era uma mulher de fé. Ela não estava possessa pelo inimigo – mas estava debaixo da influência do inimigo. Essa mulher, não menos trágico do que se estivesse possessa, vivia sob a dolorosa influência de um espírito que lhe causava enfermidade, lhe drenava as forças.

Encontramos pessoas que passaram pela experiência da conversão – que tem seu nome escrito no livro da vida do cordeiro, que pertencem a uma comunidade de fé (igreja), mas vivem presas, cativas, sem desfrutar da vida abundante que o Senhor prometeu aos seus. São crentes cativos ao espírito da covardia e do medo. Servos de Deus tomados pela covardia e pelo medo – tem uma autoimagem muito negativa de si mesmos – e por isso, não ousam, não avançam, a semelhança dos espiões que eram príncipes e se viam como gafanhotos.

Em segundo lugar – **quando a visão está na terra – não focamos as coisas celestiais** (Lucas 13.11). A mulher andava encurvada – sua visão estava voltada para as coisas da terra. Tudo o que o maligno quer é ver os servos de Deus priorizando as coisas da terra e deixando de lado as coisas celestiais. O maligno gosta quando passamos o dia inteiro sem sequer ler uma porção da Palavra de Deus. O maligno gosta quando não dobramos os joelhos para falar com o Senhor. Não podemos permitir que as coisas desta terra ofusquem a glória de Deus em nossa existência. Concordo com o **pastor Leandro Peixoto quando diz: “Gente encurvada não costuma olhar para o céu. Olha só para o chão, para as coisas dessa vida, para o que é passageiro. Olha só para si mesma, vive atada em si mesma, remoendo suas feridas”.**

Em último lugar – **mesmo sofrendo – ela continuou no lugar de culto** (Lucas 13.10-11). Mesmo sofrendo há 18 anos, a mulher encurvada continuou no lugar de culto. O inferno lutou, mas não conseguiu fazê-la parar na caminhada. Saiba que o inimigo fará de tudo para lhe tirar

do local de culto. Ela com toda a sua dificuldade, se dirige ao lugar onde a Palavra de Deus era ensinada e pregada por Jesus. Quantas pessoas em pleno gozo de saúde, não tem prazer e nem vontade de estar na Casa de Deus. Qualquer motivo – é motivo para não estar. **O teólogo João Charles Ryle: “Aquele que não encontra satisfação em conceder a Deus um dia na semana está despreparado para o céu. O próprio céu não é outra coisa senão um eterno dia do Senhor. Se não pudermos passar algumas horas na adoração a Deus, uma vez por semana, é evidente que não poderemos passar uma eternidade em sua adoração no mundo por vir”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**